

FONTE : GMCLASS. : 131DATA : 10 e 12/8 91PG. : 15

PRESERVAÇÃO

**Ibama retoma nesta semana
Operação Amazônia contra
desmatamento e queimadas**por Cláudio Kuck
de Brasília

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) inicia terça-feira a segunda etapa da Operação Amazônia, para fiscalizar e reprimir desmatamentos, queimadas, transporte de madeira, captura de animais silvestres e pesca irregulares. A ofensiva em defesa do meio ambiente vai custar Cr\$ 1 bilhão e contará com seis helicópteros, trinta caminhonetes adaptadas para trafegar em terreno acidentado, 450 agentes ecológicos e policiais federais.

A operação se estenderá até 15 de novembro e atingirá toda a região amazônica. O lançamento será feito às 8 horas de terça-feira em Cuiabá, pela presidente do Ibama, Tânia Munhoz. Será feita uma varredura com a instalação de barreiras nas principais estradas do Amazonas, Pará, Roraima, Amapá, Maranhão, Tocantins, Rondônia, Acre e Mato Grosso. Ao mesmo tempo, equipes móveis vão visitar serrarias, indústrias e propriedades rurais, verificando o comércio, beneficiamento, armazenamento e exploração de produtos florestais.

Todo o trabalho será desenvolvido com a participação dos helicópteros, que realizarão sobrevôos com

acompanhamento por terra de equipes com veículos equipados com radiocomunicação. Assim, as queimadas e desmatamentos detectados pelas aeronaves são comunicados imediatamente às equipes terrestres, que vão até os locais indicados.

A Operação Amazônia de 1990 apresentou bons resultados, conseguindo uma redução de 30% na área desmatada e queimada, em relação ao ano anterior, devido à intensa fiscalização e aplicação de multas. O Departamento de Fiscalização do Ibama divulgou relatório mostrando que, em 1990, Mato Grosso foi o recordista em desmatamento irregular, com 76 mil hectares, do total de 87 mil hectares registrados pela operação nos nove estados amazônicos.

A primeira fase da Operação Amazônia deste ano ocorreu em abril e maio, com as equipes do Ibama fazendo trabalho de educação ambiental, conscientizando populações locais sobre a necessidade de preservar a floresta, evitando o desmatamento e as queimadas. Aconteceram palestras, reuniões e seminários junto às comunidades, sindicatos, colônias e prefeituras. Por isso, a expectativa é que nesta segunda fase caia o volume de irregularidades e de agressões ao meio ambiente.

Novas regras para pântanos

O presidente norte-americano, George Bush, criou uma nova política para o tratamento das áreas pantanosas do país, retirando a proteção federal de milhões de hectares dessas terras e afirmando que "nem todo punhado de lama é um pantanal".

O governo dos EUA anunciou na sexta-feira a nova política, que o secretário de imprensa de Bush, Merlin Fitzwater, disse que se baseava num equilíbrio entre interesses conservacionistas e interesses econômicos de aproveitamento dos recursos naturais.